



## **OS EDUCADORES DO PROJETO BRINCADEIRAS COM MENINOS E MENINAS DE/E NA RUA**

Gabriel Ferezin Camargo (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Carolina Rossato Volpini (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Verônica Regina Müller (Orientadora), Paula Marçal Natali (Co-orientadora), e-mail: veremuller@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá/Centro de Ciências da Saúde/Maringá, PR.

### **Ciências da Saúde: Educação Física**

**Palavras-chave:** Projeto Brincadeiras, Educação Social, Formação.

### **Resumo:**

Este trabalho teve por objetivo analisar a formação de educadores sociais que passaram pelo Projeto Brincadeiras com Meninos e Meninas de/e nas Ruas de 2007 a 2010, especificamente no que se refere à atuação profissional e a aprendizagem sobre educação social e as experiências que vivenciaram no projeto. Procuramos identificar erros e acertos na atuação e formação dos acadêmicos em relação com os meandros teóricos que orientam o projeto. A pesquisa se caracteriza como qualitativa e procedimento metodológico foi à pesquisa bibliográfica a partir da literatura da área e dos relatórios produzidos pelos educadores do projeto, o material foi analisado a partir da análise de conteúdo. Verificamos a importância da metodologia adotada pelo projeto Brincadeiras na formação dos educadores sociais e na sua atuação profissional e a influência das práticas educativas na vida das crianças e adolescentes.

### **Introdução**

Neste estudo analisamos a atuação e a formação profissional dos participantes do Projeto Brincadeiras com meninos e meninas de/e na rua na área da Educação Social no período de 2007 a 2010 e que cursaram graduação na Universidade Estadual de Maringá. A Educação Social é uma área em construção em nosso país, desta forma, esta pesquisa pode contribuir para a consolidação da produção científica na





área e aprimorar os estudos relacionados as atividades extensionistas bem como influenciar positivamente na atuação dos educadores sociais em formação no cotidiano educativo junto às comunidades em que atuam.

O Projeto Brincadeiras trabalha com crianças e adolescente com direitos violados, realizando brincadeiras orientadas, tendo como função social a intervenção baseada no Estatuto da Criança e do Adolescente. As atividades são todas fundamentadas e acompanhadas para que a preparação do educador social seja apta para a sua atuação na prática. Lopes (2012 apud VOLPINI, 2013) aponta que, diante da formação profissional da realidade educacional brasileira não é fácil encontrar um educador social com formação adequada, que compreenda a realidade socioeconômica e cultural, que assuma responsabilidades em direção a transformação social.

## **Materiais e métodos**

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa que, segundo Triviños (1987, p.120) é um tipo de pesquisa no qual “[...] é ressaltada a importância do ambiente natural na configuração da personalidade, problemas e situações de existência dos sujeitos”. Os relatórios estudados foram produzidos por participantes do projeto de extensão e graduandos à época na UEM, nos cursos de Pedagogia, Educação Física, Psicologia e História de 2007 à 2010. Os relatórios estão disponíveis no grupo fechado do referido Projeto. Este material foi analisado a partir da análise de conteúdo.

## **Resultados e Discussão**

Em um contexto de aumento das desigualdades sociais, fortalecimento do setor empresarial e diminuição do papel do Estado, se tornam cada vez mais recorrentes as violações dos direitos humanos. Assim a Educação Social busca atuar nos efeitos desta organização social excludente, minimizando-os, conforme nos aponta Nuñez (2004, apud VOLPINI, 2013, p.13):

Por educación social entendemos una práctica educativa que opera sobre lo que lo social define como problema. [...] La educación social atende a la producción de efectos de inclusión cultural, social y económica, al dotar a los sujetos de los recursos pertinentes para resolver los desafíos del momento histórico.





Nessa temática o Programa Multidisciplinar de Estudo, Pesquisa e Defesa da Criança e do Adolescente – PCA, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Estadual de Maringá atua através da capacitação, assessoria, intervenção e produção científica (MAGER et al., 2011) na área e dentre os projetos abarcados pelo PCA está o Projeto Brincadeiras com Meninos e Meninas de/na Rua.

Este projeto reúne seus integrantes duas vezes na semana, uma para estudos e outra para realização de atividades na comunidade. Parte importante da formação, em termos de intervenção política, é a participação em eventos e organização de audiências públicas nas temáticas relativas ao projeto. Seguem-se os ensinamentos de Paulo Freire, partindo do pressuposto do “inacabamento do ser humano” buscando assim o reconhecimento da incompletude humana e das pessoas como seres em aprendizagem. Assim, o projeto atua com o intuito de instrumentalizar o sujeito para que ele se desenvolva na direção de ser um cidadão crítico. Essa atuação segue cinco princípios: respeito, compromisso, inclusão, participação e diálogo.

Não realizamos a etapa das entrevistas nesta pesquisa, mas tivemos acesso aos relatórios dos educadores que é uma atividade obrigatória após as práticas na comunidade, também debatidos em Macelani (2014). Foi possível identificar duas grandes categorias em relação à formação e atuação dos educadores sociais que passaram pela formação no Projeto Brincadeiras. Uma em relação ao que os educadores vão conhecendo da realidade onde trabalham e isso inevitavelmente faz parte da formação, é um novo conhecimento. Compreender e estar inserido na realidade em que se atua é uma categoria fundamental no processo formativo da Educação Social e na atuação profissional. A outra grande categoria é o que comentam sobre o que aprendem. O bairro em que trabalharam era desprovido de equipamentos públicos, de saúde, lazer, sem uma praça, uma quadra, estando os espaços livres ocupados com cavalos ou com lixo. Ausência de equipamentos públicos mas também a ausência da consciência das pessoas sobre o direito de reivindicá-los (MACELANI, 2014; PROJETO, 2011).

Em síntese o que fica evidente é uma frequência na variedade e na confirmação da violação de direitos, de diversas ordens. Nos comentários sobre suas aprendizagens, se não tivessem vivenciado essas experiências jamais apreenderiam essa realidade. Com a aproximação, o preconceito vai se desfazendo e vão encontrando os valores mais humanos nas pessoas. Os educadores entendem que essa experiência não é algo que fica na memória como um apêndice, a vivência semanal dos princípios,





multidisciplinar, a intervenção política é algo que se incorpora pra vida, principalmente o exercício dialógico e da escuta.

## Conclusões

A formação profissional é consistente e coerente na prática. Os trabalhos e depoimentos mostram que ela é insuficiente para resolver os problemas encontrados. Para validar a formação dos educadores são necessárias mais pesquisas e nesse sentido é que muitas delas desenvolvem-se no PCA e que pretendem subsidiar os argumentos para a formação do educador social no Brasil. A experiência e os registros do Projeto Brincadeiras serviram como fonte de estudos para tais reflexões.

## Agradecimentos

À Fundação Araucária e ao CNPq.

## Referências

MACELANI, J. P. V. **Participação social de crianças e adolescentes: indicadores para políticas públicas.** 2014. 95fl. Monografia - Graduação em Educação Física, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014.

MAGER, M.; MÜLLER, V. R.; SILVESTRE, E.; MORELLI, A. J. **Prática com crianças, adolescentes e jovens: pensamentos decantados.** Maringá: Eduem, 2011.

PROJETO BRINCADEIRAS COM MENINOS E MENINAS DE E NA RUA. **Relatórios.** DEF - Universidade Estadual de Maringá. 2011.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

VOLPINI, C. R. **Formação e Atuação de Educadores Sociais: Os Educadores do “Projeto Brincadeiras com Meninos e Meninas de/e na Rua” nos anos de 2007 a 2011.** 2013. 42f. Monografia – Graduação em Educação Física, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.

